**4CCADCBPX05-P**

**RECONHECIMENTO DAS PLANTAS TÓXICAS E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NA REDE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE AREIA, PARAÍBA**

Izabela Thaís Fidelis Alves da Silva (2); Ramon da Silva Santos (1); Thales Pereira Medeiros (2); Thamiris de Melo Silva (2); Lenyneves Duarte Alvino de Araújo (3); Núbia Pereira da Costa (4); David Holanda de Oliveira (4)

Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Ciências Biológicas/ PROBEX

As plantas têm sido naturalmente usadas como medicamento pelo homem desde os primórdios da civilização, sendo sua prática generalizada na medicina popular há séculos e, no entanto, muitas plantas são tóxicas e facilmente confundidas com as espécies medicinais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e uso de plantas medicinais, bem como o reconhecimento de plantas tóxicas pelos alunos das escolas particulares do Município de Areia/PB. O presente trabalho foi desenvolvido como parte do Projeto Horta Medicinal e Aromática na Escola, o qual vem sendo desenvolvido em algumas escolas do município. A priori essa pesquisa teve como finalidade conhecer outras escolas e saber sobre o interesse dos seus alunos em participar do projeto. Esta pesquisa foi realizada nas escolas particulares: Risco e Rabisco, Sistema Educacional Areiense e Pinóquio, nas quais foram aplicados questionários junto aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nestes questionários foram incluídas questões sobre o reconhecimento das plantas tóxicas e utilização das plantas medicinais pelos alunos. No total foram entrevistados 278 alunos, dos quais 48% afirmaram utilizar as plantas medicinais na forma de chás por indicação direta de seus pais e avós. Os alunos da rede particular do município demonstraram preferência pelas espécies: Erva Doce (*Pimpinella anisum*) (10%), Boldo (*Peumus boldus*) (9%), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) (9%), Hortelã (*Mentha* sp.) (8,3%), Camomila (*Matricaria recutita*) (6%) e Capim-Santo (*Cymbopogon citratus*) (4%). Como o esperado apenas 21% do alunado afirmou reconhecer algumas plantas tóxicas, das quais as mais citadas foram Comigo–Ninguém-Pode (*Dieffenbachia picta* Schott.) (8,6%), Urtiga (*Cnidoscolus urens*) (3,6%) e Mamona (*Ricinus communis*) (1%). Com isso, constatamos que os alunos da faixa etária entre 7 e 9 anos utilizam as plantas medicinais com maior frequência e os da faixa etária entre 10 a 12 anos são capazes de reconhecer as plantas tóxicas. Assim, concluímos que a pesquisa foi satisfatória e demonstrou que o alunado da rede particular da cidade de Areia apresenta pouco conhecimento sobre plantas tóxicas, tendo um melhor conhecimento sobre plantas medicinais, o qual é adquirido pelos seus pais, avós e familiares.

Palavras-chave: cultura popular, potencial medicinal, potencial tóxico.